

Pastore confirma que País renegocia prazos

BRASÍLIA — O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, confirmou, ontem à noite, que o Brasil está negociando com os bancos credores um aumento dos prazos de carência e de pagamentos das amortizações que vão vencer em 84, no valor de US\$ 5,5 bilhões, e também dos novos empréstimos a serem concedidos para o final de 83 e para o próximo ano, no valor de US\$ 6,5 bilhões.

— Não estamos negociando, agora, o endividamento global ou reescalonamento de juros. Primeiramente, estamos enfrentando o problema de 83 e 84 — afirmou Pastore.

Ele não quis adiantar se o prazo de carência será fixado em cinco anos, como anunciou ontem a Rede Globo de Televisão, mas citou como prazo de pagamento um período de nove anos e meio. No empréstimo-jumbo de US\$ 4,4 bilhões concedido pelos bancos internacionais no início de

83, o Brasil acertou um prazo de carência de quatro anos, mais oito para pagamento.

O Presidente do Banco Central manifestou a confiança de que seja possível concluir as negociações em torno desses prazos e das comissões a serem pagas pelo Brasil, em função dos novos empréstimos, ainda amanhã, quando ele estará em Washington para participar da reunião do comitê de assessoramento da dívida externa, juntamente com o Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière.

● O Ministério da Fazenda divulgou ontem, uma nota oficial em resposta à crítica feita pelo Deputado Ulysses Guimarães, Presidente do (PMDB) para quem o Governo entregou o controle da dívida externa brasileira ao FMI.

O Ministro Ernane Galvêas caracteriza as declarações de Ulysses como “intriga típica”, para desprestigiar as negociações brasileiras.

Delfim elogia mulher por intuir males do desemprego

Ao comentar, ontem, uma recente pesquisa feita entre as donas-de-casa do Rio Grande do Sul, que mostrou que a preocupação da maioria delas deixou de ser a inflação e passou a ser o desemprego, o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, fez grandes elogios “à intuição feminina” e aconselhou as donas-de-casa que “sigam sua intuição, porque está correta”.

Delfim Netto disse que a preocupação das donas-de-casa com o desemprego é a mesma do Governo, e

por isso mesmo é que foi proposto o decreto-lei 2045.

— Eu sempre confiei nas mulheres — disse o Ministro —. Os homens, de vez em quando, sacrificam a lógica em favor de um certo calor político. As mulheres — que têm de lidar com a nossa alimentação, com a nossa casa, com a nossa roupa — não têm a preocupação de politizar os argumentos. É exatamente por isso que elas vão diretamente ao fundo da questão.